

CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Lucilia Vernaschi de Oliveira¹
Elaine Tótolli de Oliveira²

Resumo

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva é uma temática em destaque nas políticas públicas da educação brasileira. Nesse sentido, a reflexão sobre suas várias facetas, entre elas, a educação bilíngue para surdos, é uma necessidade para melhor compreendê-la. O bilinguismo parte do pressuposto de que os surdos constituem uma comunidade minoritária, com língua, cultura, identidade e valores próprios, tendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, a de instrução, e a Língua Portuguesa (LP) na modalidade escrita, como segunda língua. Partindo desse pressuposto, as escolas bilíngue e inclusiva, em sua organização curricular para surdos, precisam contemplar essas especificidades da comunidade surda, além das formas peculiares de organização do ensino para melhor atendê-las. Partindo desse contexto, traçamos o objetivo de analisar produções científicas sobre o trabalho do professor AEE na educação bilíngue para surdos. Problematicamos o material objeto de análise a partir da indagação: Como o trabalho pedagógico do professor do AEE pode contribuir no processo de educação bilíngue para surdos? Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, na Revista Fórum, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Trata-se de um periódico científico com temas de debate públicos sobre educação de surdos no Brasil. Por opção das autoras, a pesquisa foi realizada na edição 2018, número 37. Ao buscarmos pelo descritor “educação bilíngue para surdos” foram selecionados e analisados seis artigos. Os resultados da análise demonstraram que apesar da importância de discussões e reflexões sobre a educação bilíngue na atualidade, essa temática ainda é uma realidade que se encontra no plano discursivo, verificada por exemplo, pela escassez de material impresso em Libras que aborda o letramento e a linguística surda. As pesquisas que investigam a aquisição e o desenvolvimento da leitura e escrita por estudantes surdos revelam que grande parte deles realiza atividades de decodificação, mecânicas e descontextualizadas, aspecto que se verifica até mesmo no ensino médio e superior, e que muitas vezes, as escolas encontram-se despreparadas para atender as especificidades linguísticas e culturais desses alunos. Como ponto primordial, temos a construção da identidade surda por meio do ensino e uso da Libras, aspecto que leva o surdo ao acesso ao conhecimento, favorecimento de relacionamentos socioculturais, à promoção do êxito escolar e profissional, além do exercício da cidadania. Também percebemos, por meio das análises, a atuação do professor surdo e do intérprete de Libras como protagonistas no AEE. Enfim, para que ocorra a educação bilíngue de qualidade é fundamental que os surdos sejam os propositores desse modelo linguístico e cultural e tomem consciência da sua posição nesse processo, ancorados em políticas públicas que garantam o acesso, o aprendizado e o êxito bilíngue.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Letramento; Educação Inclusiva; AEE.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente de Educação Especial na Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) do IFPR-Campus Umuarama. E-mail: lucilia.vernaschi@ifpr.edu.br.

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Docente de Libras na Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) do IFPR-Campus Umuarama. E-mail: elaine.totoli@ifpr.edu.br.